



## O Olhar Discente sobre o ensino da sustentabilidade em Cursos de Design de Moda

### *Student Perspective on the teaching of sustainability in Fashion Design Courses*

**Bruna Lummertz Lima, Doutora, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina**

bruna.lummertz@ifsc.edu.br

**Suzana Barreto Martin, Doutora, Universidade Estadual de Londrina**

suzanabarretomartins@gmail.com

[Linha temática: T8. Ensino em sustentabilidade]

#### **Resumo**

Este estudo, originado em uma pesquisa de pós-doutorado, aborda o ensino de sustentabilidade em cursos de Design de Moda, sob a perspectiva de alunos e ou egressos de cursos de graduação. A partir de uma pesquisa bibliográfica, centrada nos autores Lima (2018), Willians (2013;2016), Fletcher; Williams (2013) e Mazarella, Storey, Wiliams (2019) e de pesquisa aplicada por meio de questionário, no ano de 2022 com treze docentes de instituições superiores de moda no Brasil, compreendeu-se que a análise do discurso de discentes desses mesmos cursos se fazia necessária. Assim, foi aplicado um questionário, via plataforma Google forms, com 37 participantes. Como resultado, foi possível identificar algumas lacunas no ensino, sobretudo, com relação a atuação das disciplinas, projeto político pedagógico dos cursos, formação de professores e a parceria com empresas.

**Palavras-chave:** Design de Moda, Ensino; Sustentabilidade;

#### **Abstract**

*Em inglês, na mesma formatação e tamanho do resumo, e em itálico.*

**Keywords:** *Keyword 1; Keyword 2; Keyword 3*

### **1. Introdução**

A sustentabilidade vem sendo abordada em diversas áreas do conhecimento com maior preocupação nas últimas décadas. Com relação ao Design de Moda, questões relacionadas aos impactos ambientais e sociais ao longo do projeto tem motivado proposições metodológicas circulares (GWILT, 2011, GWILT, 2014, RUTHSCHILLING; ANICET, 2014).

Nos últimos anos, houve um avanço numérico em termos de oferta de Cursos superiores na área do Design de Moda no Brasil (LIMA, 2018), bem como, nas discussões sobre a sustentabilidade na área da moda, haja visto o aumento da publicações, pesquisas científicas e grupos de trabalhos em congressos de Moda e Design (MARTINS, DE CARLI, 2023). Em sua origem, os Cursos de Moda no Brasil surgiram como uma adaptação de cursos estrangeiros, sem considerar as especificidades, muitas vezes, da identidade brasileira (LIMA, 2018). Por outro lado, a inserção da sustentabilidade em empresas e projetos de moda pautou o tema de palestras e a reestruturação constante de Projeto Político Pedagógicos em cursos de Graduação, é importante refletir sobre a articulação do ensino de moda e da sustentabilidade, a fim de que esses cursos formam profissionais mais preparados para os desafios deste mercado.

Assim, o ensino de sustentabilidade, em cursos de Design de Moda, tem se apresentado como um grande desafio para professores em todo o mundo. Por um lado, temos diversos dados que colocam a indústria de moda como uma fonte poluidora do meio ambiente (GWILT, 2014), por outro temos o desafio da sala de aula e da prática docente em Design de Moda que requer dos professores um repensar constante da prática pedagógica para a sustentabilidade (LIMA, 2018).

Diante deste cenário, e da prática docente das autoras, originado em uma pesquisa de Pós-Doutorado, este estudo se propõe a investigar a perspectiva dos discentes sobre o ensino de sustentabilidade ofertado em cursos de graduação em Design de Moda.

Como objetivo, este trabalho busca realizar um levantamento das estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas nas instituições de ensino superior, com enfoque nos cursos de graduação em Design de Moda, bem como, lacunas, exemplos de projetos e a atuação de disciplinas com foco na sustentabilidade, de modo a encontrar subsídios para um diagnóstico pautado na fala dos alunos.

Para tanto este trabalho, com relação ao seu desenvolvimento foi organizado em quatro etapas: A primeira evidencia a revisão de literatura sobre o tema em questão; a segunda apresenta o processo de pesquisa do trabalho e os dados coletados; a terceira traz a análise dos dados e a quarta apresenta as conclusões parciais do estudo.

## **1. Fundamentação teórica**

Na atualidade, é amplamente reconhecido que o design é um fator importante que contribui para o sucesso das empresas devido ao seu potencial para aumentar a competitividade (HERTENSTEIN et al., 2013).

No entanto, estes profissionais acabam por ter uma importância ainda maior quando se fala em sustentabilidade e, especialmente, na incorporação dela por empresas. Conforme Köhler et al. (2013), os designers atuantes na concepção de produtos pelo viés sustentável, têm dois caminhos a seguir: a) operacional: o profissional atua em melhorias incrementais dos produtos; b) estratégico: o designer busca conceber novos sistemas de produtos que visam integrar o tripé da sustentabilidade ao projeto.

Van der Velden (2016, p. 21) aponta que “[...] os designers de moda são identificados como potenciais atores que podem contribuir de forma efetiva para uma indústria da moda mais sustentável.”. Na mesma pesquisa, a autora afirma que para a ascensão de uma indústria de moda sustentável, os designers devem receber durante a sua formação, conteúdos sobre o ciclo de vida de materiais utilizados para a construção de produtos de moda, bem como, formas mais sustentáveis de produzir os mesmos (técnicas de costura, modelagem e corte).

Além disso, segundo Van der Velden (2016), o profissional de design de moda deve atuar a concentrar-se na fase de produção de materiais, isto é, a produção de fibras e tecidos. É conhecer com propriedade os materiais existentes no mercado;

b) utilizar materiais a partir de fibras naturais ao invés de acrílico, poliéster, elastano e nylon;

c) conceber produtos em tecidos feitos de fios de espessura máxima possível, para que as peças produzidas tenham maior durabilidade;

d) acelerar a transição sustentável, por meio da concepção de sistemas de produção físicos em combinação com tecnologias digitais, buscando reduzir a concepção de resíduos;

e) informar constantemente a administração da empresa sobre os impactos ambientais e sociais do vestuário em geral e dos projetos previstos;

f) apoiar o setor de marketing, promovendo a estratégia de diferenciação de mercado, por meio do desenvolvimento e produção com intenção sustentável. É necessário pontuar que os designers de moda escolhem os materiais e processos de produção e, também, estão muitas vezes envolvidos no marketing, tendo influência nos processos de comunicação dos seus produtos aos consumidores (ARMSTRONG et al., 2015).

Torna-se então importante que esses profissionais considerem a implicação mais ampla e de atuação a longo prazo de suas atividades, o que enfatiza a necessidade de uma mudança no pensamento de design e educação sobre e para a sustentabilidade (ANDREWS, 2015). Como desenvolvedores de conceitos, os designers são os atores-chave para criar sistemas de produto-serviço (ARMSTRONG et al., 2015), que se adaptem e se flexibilizem de acordo com a capacidade do local em que estarão inseridos (FLETCHER; GROOSE, 2011).

Com relação ao desempenho do profissional frente a sustentabilidade, Fletcher e Groose (2011) apontam quatro possíveis atuações para o designer de moda sustentável, visando a incorporação da sustentabilidade na moda:

a) o designer pode atuar como educador-comunicador, disseminando informações as indústrias e aos consumidores, auxiliando estes atores a compreenderem melhor materiais, processos e práticas de sustentabilidade;

b) como ativista, operando em diferentes campos, promovendo a moda sustentável e articulando parcerias entre diferentes instituições que beneficiem indústrias, comunidade e meio ambiente;

c) como facilitador em que atue buscando implementar estratégias de design sustentável de modo viável;

d) empreendedor que concebe novos modelos de negócio centrados na sustentabilidade, em que o sucesso do mesmo é medido em termos sociais, ambientais e econômicos.

Como papel, o designer necessita responder e atender às necessidades das pessoas, desenvolvendo produtos e serviços técnica e economicamente viáveis (ANDREWS, 2015).

Pode-se observar durante a pesquisa realizada para construção desta seção, que o profissional de design de moda possui importância significativa na incorporação de preceitos de sustentabilidade em empresas de moda, bem como, na gestão e articulação desses processos, para que os mesmos sejam viáveis e eficazes. Por tal questão, a presente pesquisa pretende diagnosticar, pelo olhar de discentes, como se dá a implementação de conceitos relacionados à sustentabilidade em cursos de Moda no Brasil.

## 2. Procedimentos Metodológicos

No ano de 2022, foi realizada uma pesquisa com cerca de 13 docentes que atuam na área da sustentabilidade, sobre as estratégias para o ensino e aprendizagem de alunos, em cursos de Graduação em Design de Moda em cinco Universidades Brasileiras. Na ocasião da pesquisa, os docentes foram selecionados a partir de pesquisa nos anais do Colóquio de Moda e publicações em periódicos sobre o ensino de sustentabilidade. Essa seleção foi publicada por Lima; Martins (2022).

A partir da análise desses dados, foi identificado pelas autoras que seria necessário analisar a perspectiva dos alunos sobre o ensino de sustentabilidade nos cursos já analisados, mediante o olhar dos professores.

Assim, foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms, incluindo perguntas de múltipla escolha e questões abertas. Este formulário foi encaminhado para os docentes que participaram da primeira etapa da pesquisa, no mês de junho de 2023, via e-mail.

Considerando o período de férias escolares, foi necessário encaminhar um novo e-mail para os respondentes e no início de agosto encerrou-se o período de respostas. Após esse levantamento, obteve-se uma amostra (apresentada anexa a este trabalho) com 37 discentes.

Na próxima seção, seguimos a discussão dos resultados, analisando as questões de forma individual, com base na técnica e análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

### 3. Aplicações e/ou Resultados

Nesta etapa do trabalho, são apresentados os resultados da aplicação do questionário com os estudantes de cursos de Graduação em Moda.

Na primeira questão, os estudantes identificaram a Instituição de Ensino que estudam. 35,1 % estudam no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina- IFSC, 27 % na Universidade Estadual de Londrina- UEL, localizada no estado do Paraná e 10,8 % na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, instituição do Rio Grande do Sul. sugiro que os gráficos pizza sejam substituídos apenas por seus resultados, em texto

1) Qual a instituição que você estuda?

37 respostas

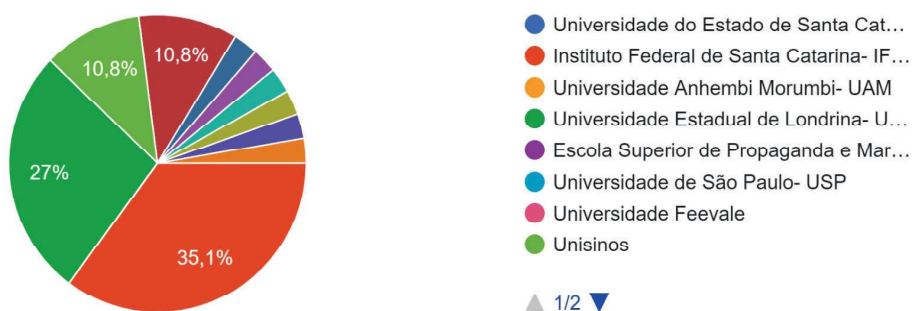
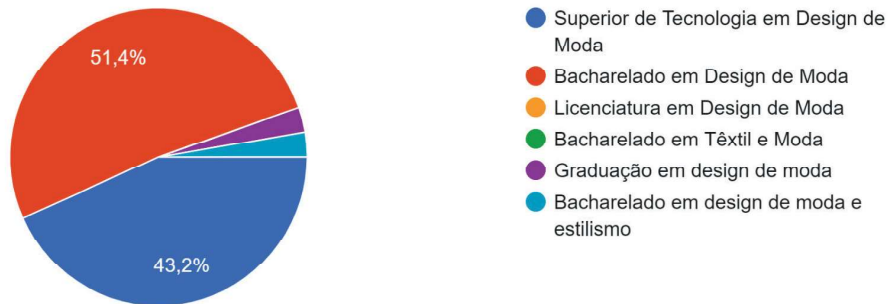


Figura 1: Instituição que o respondente estuda. Fonte: elaborado pelos autores.

Na segunda questão, os respondentes foram questionados sobre a denominação de seus cursos. 51,4 % dos respondentes cursam Bacharelado em Design de Moda e 43,2 % cursam Superior de Tecnologia em Design de Moda.

## 2) Seu curso é?

37 respostas

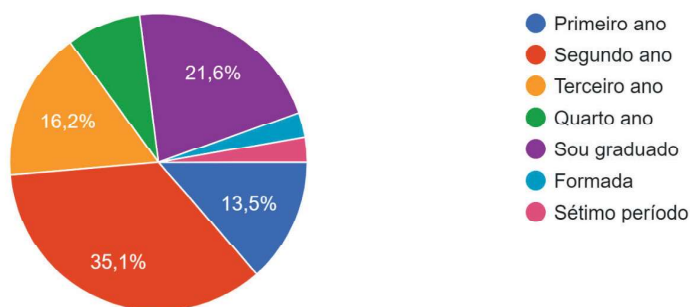


**Figura 2: Denominação do curso. Fonte: elaborado pelos autores.**

Na terceira pergunta, os alunos foram questionados sobre o andamento do seu curso, especificamente, em qual ano do curso estavam. 35,1 % estão no segundo ano do curso (bacharelado e superior de tecnologia) e 21,6 % já são formados.

## 3) Você está cursando atualmente que ano do seu curso?

37 respostas



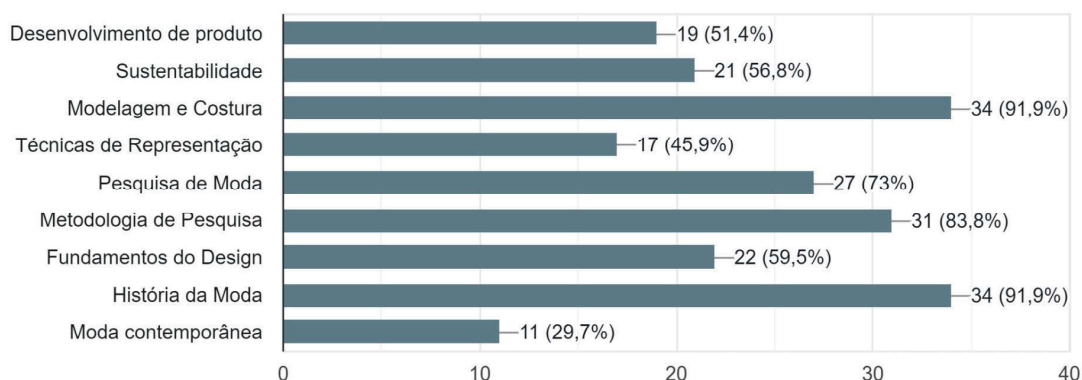
**Figura 3: Período que está cursando. Fonte: elaborado pelos autores.**

Na próxima pergunta, os alunos foram questionados quanto às disciplinas que já haviam cursado em suas Graduações. 91,9% já haviam cursado Modelagem, Costura e História da Moda. 83,8% Metodologia da Pesquisa, 73% Pesquisa de Moda e 56,8% Sustentabilidade.



#### 4) Quais dessas disciplinas, você já cursou?

37 respostas

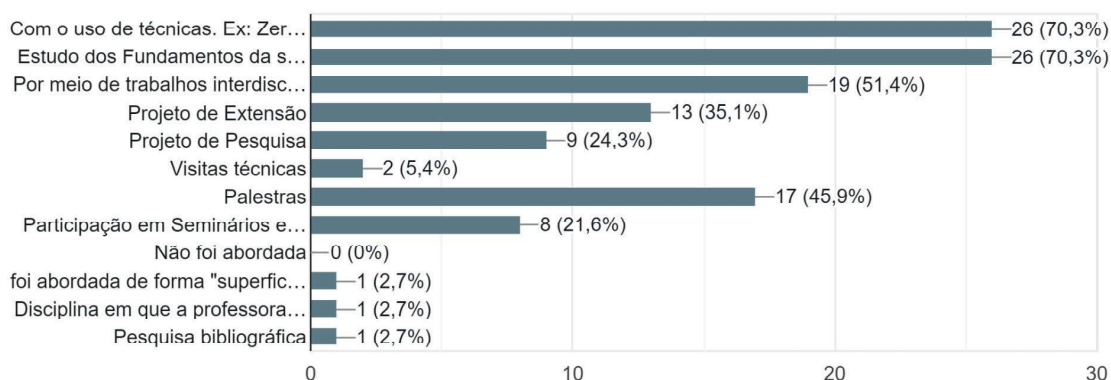


**Figura 4: Disciplinas cursadas pelo respondente. Fonte: elaborado pelos autores.**

Considerando a importância da abordagem transversal da sustentabilidade, na questão de número cinco, foi questionado sobre a sua abordagem nas disciplinas cursadas durante o curso. 70,3 % responderam que a sustentabilidade era trabalhada por meio de técnicas, como o *Zero Waste* além do estudo dos fundamentos (dimensões da sustentabilidade). Para 51,4 % a abordagem da sustentabilidade ocorre por meio de trabalhos interdisciplinares ao longo do curso de graduação.

#### 5) Nessas disciplinas, como a temática da sustentabilidade foi abordada? Selecione uma ou mais opções.

37 respostas

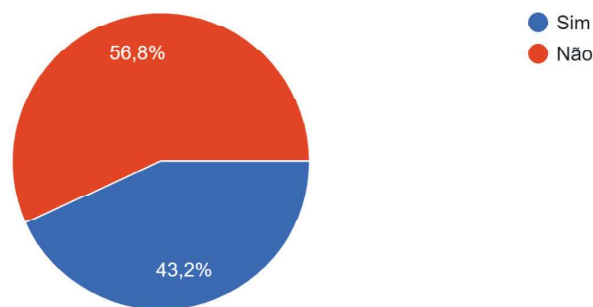


**Figura 5: Abordagem da sustentabilidade nas disciplinas. Fonte: elaborado pelos autores.**

Posteriormente, foi questionado aos discentes se haviam cursado alguma disciplina específica de sustentabilidade. 56,8 % mencionaram que sim. Tal fato evidencia que as Instituições de Ensino têm inserido a sustentabilidade em seus currículos, porém, considerando a importância do tema e a amostra da pesquisa, ainda é um número baixo.

6) Você cursou uma disciplina específica de sustentabilidade na moda?

37 respostas



**Figura 6: Disciplina específica de sustentabilidade no curso. Fonte: elaborado pelos autores.**

Na pergunta de número 7, as autoras perguntaram sobre o conteúdo abordado na disciplina acima. A ideia era identificar se a bibliografia disponibilizada pelo docente era suficiente e se, por exemplo, as dimensões da sustentabilidade (social, ambiental e econômica) haviam sido trabalhadas. Para 35,1 % dos alunos as dimensões não foram contempladas e a bibliografia também não. Para 32,4 % dos respondentes o conteúdo e a bibliografia foi suficiente para o entendimento. Para 24,3 % as dimensões da sustentabilidade foram contempladas, mas a bibliografia não foi suficiente. Tal dado se apresenta com um ponto grave no ensino da sustentabilidade nos cursos de graduação em Moda, uma vez que o princípio básico que é a compreensão das dimensões da sustentabilidade e a disponibilização de bibliografia adequada não estão sendo realizados, na maioria dos cursos.



7) Em caso afirmativo, além dos fundamentos, foram contempladas as 3 dimensões da sustentabilidade? A bibliografia disponibilizada na disciplina foi suficiente?

37 respostas

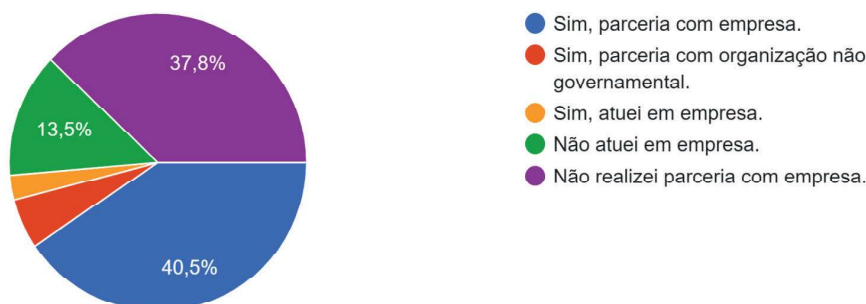


**Figura 7: Dimensões da sustentabilidade e bibliografia utilizada. Fonte: elaborado pelos autores.**

Na pergunta de número 8, foi questionado se o respondente havia realizado algum projeto, especialmente com empresas, utilizando conceitos de sustentabilidade. Para 40,5 % dos alunos realizaram projeto em parcerias com empresas e 37,8 % não realizou nenhum projeto com empresas. Aqui novamente aparece um dado preocupante, considerando a abordagem da sustentabilidade, bem como, a curricularização da extensão em Cursos de Graduação. Entende-se que a extensão, bem como, os projetos de parcerias com empresas são oportunidades de vivenciar a prática da sustentabilidade.

8) Você já realizou em alguma disciplina em sua graduação, projetos em parcerias com empresas, utilizando os conceitos de sustentabilidade?

37 respostas



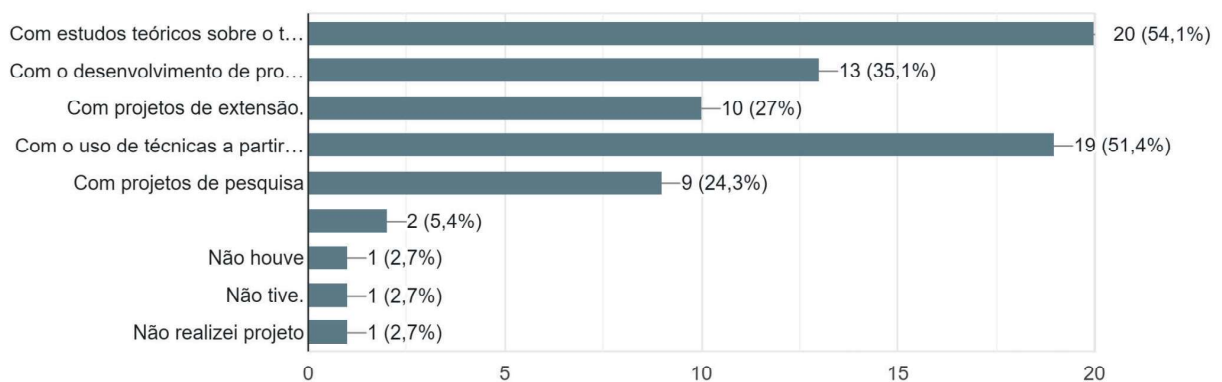
**Figura 8: Projetos em parcerias com empresas. Fonte: elaborado pelos autores.**

**Figura 8: Projetos em parcerias com empresas. Fonte: elaborado pelos autores.**

Na sequência, perguntamos sobre como ocorreu a relação com a sustentabilidade nesses projetos. Em 54,1 % dos casos, ocorreu por meio de estudo teórico sobre a sustentabilidade, e em 51,4% com o uso de técnicas sustentáveis, como o *zero waste* ou estratégias de design sustentável como o *Upcycling*. e Para 35,1 % ocorreu com o desenvolvimento de um produto para a empresa, nesses casos, o produto é desenvolvido a partir de alguma demanda da empresa (ausência de produto em seu catálogo, excedentes de material, por exemplo).

9) Durante a realização destes projetos, como se deu a relação com a temática da sustentabilidade?

37 respostas



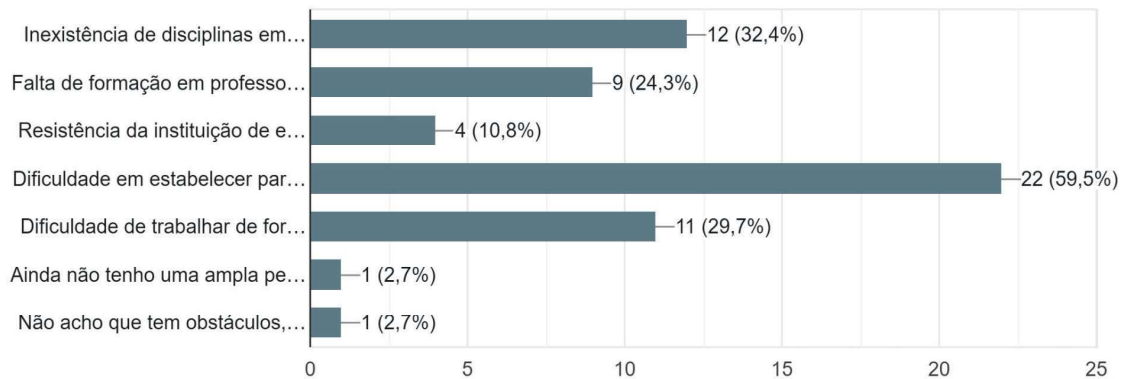
**Figura 9: Relação da sustentabilidade com os projetos. Fonte: elaborado pelos autores.**

Na sequência, foi perguntado a opinião dos alunos quanto aos principais obstáculos enfrentados pelos cursos para inserir a sustentabilidade nas disciplinas. Em 59,5 % dos casos aparece a dificuldade de estabelecer parcerias com empresas e/ou organizações. Para 32,4 % está a inexistência de disciplinas específicas de sustentabilidade nos Projeto Político Pedagógicos e para 29,7 % está a dificuldade de trabalhar de forma interdisciplinar dentro do curso de Graduação.

Nessas três esferas, é importante atentarmos para o viés burocrático das Instituições de Ensino, que muitas vezes retarda ou impede o estabelecimento de parcerias, ou ainda a inclusão de uma disciplina no currículo de um curso.

10) Na sua percepção, quais os principais obstáculos enfrentados ao inserir a sustentabilidade em disciplinas de curso de graduação em Moda? Selecione uma ou mais opções.

37 respostas



**Figura 10: Obstáculos na inserção da sustentabilidade em cursos de Moda. Fonte: elaborado pelos autores.**

#### 4. Análises dos Resultados

Os dados coletados por meio do questionário disponibilizado aos alunos de cursos de graduação em Design de Moda trouxeram importantes achados, que contribuem para uma compreensão diagnóstica do Ensino de Sustentabilidade. Como comentado na seção da Metodologia de Pesquisa, esse artigo é a continuação de pesquisa que iniciada em 2022 com a revisão de literatura e um questionário aplicado com professores.

A partir dos resultados apresentados no questionário, foi possível identificar que nos cursos de graduação de Moda, pelo menos em maioria, a sustentabilidade é abordada, na maioria dos cursos, em disciplinas de sustentabilidade, com aporte teórico dos fundamentos e das dimensões da sustentabilidade, bem como, pelo uso de técnicas como o *zero waste* e estratégias de design sustentável, como o *upcycling*.

A partir do olhar docente, foi possível perceber que nem todos os cursos oferecem disciplinas de sustentabilidade, de forma específica em sua matriz curricular e que os que oferecem, nem todos conseguem ofertar bibliografia que supra as necessidades dos acadêmicos.

Com relação aos projetos, foi possível identificar que algumas instituições já oferecem de forma interdisciplinar os projetos em parcerias com empresas, mas tal fato não é uma realidade em todas as instituições de ensino superior, pois esbarra na questão burocrática do estabelecimento de parcerias público-privadas.

Outros dados que aqui se destacaram, apareceram também no questionário realizado com professores no ano de 2022, como a formação de professores para o ensino de



sustentabilidade, a falta de uma disciplina específica que dê base para uma abordagem de forma transversal do tema (contemplando as diferentes unidades curriculares por toda a extensão do curso, e não apenas em disciplinas específicas ou por meio do estudo de técnicas) e para a realização disso, a desburocratização dos processos institucionais, que na maioria dos casos, dificultam a remodelagem dos currículos.

## 5. Considerações Finais

Este estudo teve por objetivo diagnosticar as ferramentas e estratégias que vêm sendo utilizadas no ensino de Sustentabilidade em cursos de Graduação em Design de Moda, sob o olhar dos alunos. Para tanto, acredita-se que foi possível alcançá-lo de forma satisfatória, uma vez que a partir das respostas, foram levantadas informações importantes sobre como esse ensino tem ocorrido.

Por outro lado, cabe ressaltar que essa pesquisa possibilitou que as autoras apontassem algumas lacunas, especialmente, como o ensino de moda ainda está atrelado ao estudo de técnicas como o zero waste, sem o embasamento teórico necessário e sem ampliar o olhar do futuro profissional, para possibilidades de implementação do design sustentável para além do produto (Produto Sistema-Serviço- PSS, análise do ciclo de vida de produto, desmaterialização, revisão do processo de consumo, entre outros).

Ao encontro dessas lacunas, vem outro dado levantado já na pesquisa realizada pelas autoras com professores dos cursos de design moda em 2022: a falta de formação de docentes que lecionam projetos ou disciplinas relacionadas à sustentabilidade. Como mencionado, no processo de análise de dados, essa questão é bastante relevante, visto que essa formação dá base para a implementação de uma cultura mais efetiva de design para a sustentabilidade e por consequência, qualifica o trabalho e os projetos implementados nas universidades.

Durante o percurso dessa pesquisa, as autoras já evidenciaram que o ensino da sustentabilidade estava atrelado ao uso de técnicas e ao desenvolvimento de produtos, o que é um problema real e que necessita de real intervenção e ação para promover mudanças efetivas. Tais dados foram publicados no congresso *Fashion & Sustainability* ocorrido em Novembro de 2022, em Portugal e um diagnóstico sobre a perspectiva docente do ensino, publicado no Congresso Internacional de Moda e Design, CIMODE 2023i a ser apresentado no México em outubro de 2023.

As autoras compreendem que é necessário continuar a investigação sobre os processos de ensino de sustentabilidade nos cursos de graduação, a fim de qualificar a aprendizagem dos futuros profissionais, bem como, contribuir com o mercado de moda. Para estudos futuros, fica como sugestão a proposição de estratégias de ensino para a abordagem mais efetiva da sustentabilidade.

## Referências



ANDREWS, D. The circular economy, design thinking and education for sustainability. *Local Economy*. v. 30. p. 305-315, 2015. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2017.

ARMSTRONG, C. M.; NIINIMÄKI, K., KUJALA; S., KARELL, E.; LANG, C. Sustainable product-service systems for clothing: exploring consumer perceptions of consumption alternatives in Finland. *Journal of Cleaner production*. v. 97. p. 30-39, 2015. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FLETCHER, Kate; WILLIAMS, Dilys. Fashion education in sustainability in practice. **Research Journal of Textile and Apparel**, 2013. Acesso em: &lt;<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/RJTA-17-02-2013-B011/full/html>&gt;. Acesso em 17 jun. 2022.

KÖHLER, A. R.; BAKKER, C.; PECK, D. Critical materials: a reason for sustainable education of industrial designers and engineers. *European Journal of Engineering Education*, v. 38. p. 441-451, Aug. 2013. Disponível em: . Acesso em: 17 fev. 2017.

LILLEY, D. Designing for behavioural change: reducing the social impacts of product use through design. 2007. 248 p. Thesis (Doctor of Philosophy) – Department of Design and Technology, Loughborough University, Loughborough, 2007.

LIMA, Verena Ferreira Tidei de. Ensino Superior em Design de Moda no Brasil: Práxis e (In)Sustentabilidade. São Paulo, 2018. **Tese (Doutorado)** - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Da Universidade De São Paulo. Área De Concentração: Design e Arquitetura. 291. p. Disponível em: &lt;<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-19122018-154908/pt-br.php>&gt;. Acesso em: 25 abr. 2022.

LIMA, Bruna Lummertz; MARTINS, Suzana Barreto. ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE SUSTENTABILIDADE EM CURSOS DE DESIGN DE MODA. In: COLÓQUIO DE MODA. São Paulo: Abepem, 2022. Disponível em: [http://anais.abepem.org/getTrabalhos?chave=ensino&search\\_column=titulo](http://anais.abepem.org/getTrabalhos?chave=ensino&search_column=titulo). Acesso em: 30 ago. 2023.

LIMA, Bruna Lummertz; MARTINS, Suzana Barreto. Sustainability In Fashion Design Courses:: strategies and tools for teaching.. In: FASHION & SUSTAINABILITY, 1., 2022, Lisboa. Book of Abstracts. Lisboa: Lusófona University, 2022. v. 1, p. 22-23. Disponível em: [https://flconf.ulusofona.pt/wp-content/uploads/2022/11/FLConf\\_bookOfAbstracts.pdf](https://flconf.ulusofona.pt/wp-content/uploads/2022/11/FLConf_bookOfAbstracts.pdf). Acesso em: 30 ago. 2022.

MARTINS, Suzana Barreto. DE CARLI, Ana Mery. GT - 10 moda, sustentabilidade e inclusão. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 1-9, 2022. DOI: 10.5965/25944630632022e2453. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/22453>. Acesso em: 14 abr. 2023.



MAZZARELLA, Francesco; STOREY, Helen; WILLIAMS, Dilys. Counter-narratives towards sustainability in fashion. Scoping an academic discourse on fashion activism through a case study on the centre for sustainable fashion. **The Design Journal**, v. 22, n. sup1, p. 821-833, 2019. Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14606925.2019.1595402>>. Acesso em 17 jun. 2022.

RÜTHSCHILLING, E. A.; ANICET, A. Estudo para construção de metodologia de design de moda sustentável... In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 11., 2014, Gramado. Anais... São Paulo: Blucher, 2014. p. 144-1055.

VAN DE VELDEN, N. M. Making Fashion Sustainable: the role of designers. Delft: Delft University of Technology. Fashion & Textile, 2016. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2017.

WILLIAMS, Dilys et al. Fashion education in sustainability: Change through experiential crossings. 2013. Disponível em:

<[https://ualresearchonline.arts.ac.uk/id/eprint/6305/1/TESSNET\\_Dilys\\_Williams\\_-\\_Fashion\\_Education\\_in\\_Sustainability.pdf](https://ualresearchonline.arts.ac.uk/id/eprint/6305/1/TESSNET_Dilys_Williams_-_Fashion_Education_in_Sustainability.pdf)>. Acesso em 17 jun. 2022.

WILLIAMS, Dilys. Transition to transformation in fashion education for sustainability. In: Engaging stakeholders in education for sustainable development at university level. Springer, Cham, 2016. p. 217-232. Disponível em : <

[https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-26734-0\\_14](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-26734-0_14)>. Acesso em 17 jun. 2022.